

Determinantes da situação do egresso de gestão ambiental da Universidade de Brasília – UnB

Determinants of the graduates situation from the environmental management by University of Brasilia - UnB

Alexandre Nascimento de Almeida¹

Universidade de Brasília, UnB, Brasília-DF, Brasil

Resumo

Embora o número de matrículas na última década no ensino superior tenha dobrado, a produtividade registrada pelos trabalhadores no Brasil permaneceu praticamente estável, sugerindo uma baixa efetividade dos conhecimentos adquiridos nas universidades do Brasil. A Universidade de Brasília (UnB) ampliou o seu número de vagas por meio da criação de novos *campi* na periferia da cidade de Brasília como, por exemplo, pela criação da Faculdade UnB de Planaltina (FUP). A FUP foi inaugurada em 2006 e oferece os cursos de Gestão do Agronegócio, Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Educação do Campo. Assim, o trabalho teve como objetivo analisar a influência de atividades acadêmicas do curso de Gestão Ambiental (GAM) da FUP na empregabilidade do seu egresso, bem como, a interferência dessas atividades na decisão do ex-aluno pela continuidade dos estudos. Para tanto, aplicaram-se questionários para os egressos do curso de GAM da FUP, alcançando uma amostra de 44 formulários respondidos. Dentre os resultados destacou-se a influência positiva de estágios para a inserção do egresso no mercado de trabalho e de atividades de iniciação científica na continuidade de seus estudos. Atividades de extensão não contribuíram significativamente para a empregabilidade e nem para a continuidade dos estudos pelo egresso analisado.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Pesquisa de egressos. UnB.

Abstract

Although enrollment in the last decade in higher education has doubled, productivity recorded by workers in Brazil remained stable, suggesting a low effectiveness of the knowledge acquired by Brazil universities. The University of Brasilia (UnB) has expanded its number of vacancies through the creation of new campuses on the periphery of Brasilia city, for example, the creation of the UnB Faculty of Planaltina (FUP). The FUP was opened in 2006 and offers courses of the Agribusiness Management, Environmental Management, Degree in Natural Sciences and Rural Education. The Environmental Management course (EM) of FUP is new and untraditional, raising the importance of evaluation. Thus, the study aimed to analyze the influence of the academic activities from EM course at employability of its egress, as well as, the interference of these activities in the decision of the former student continue your study. To this end, questionnaires were given to the egress from the EM course of FUP, reaching a sample of 44 forms returned. Among the results highlighted the positive influence of professional internship for the insertion of graduates in the labor market and scientific

¹ Professor da Faculdade UnB de Planaltina, Universidade de Brasília (FUP/UnB). E-mail: alexalmeida@unb.br

research activities in the continuity of their studies. Extension activities do not contribute significantly to employment and neither to the continuation of studies by the egress analyzed.

Keywords: Environmental Management. Research graduates. UnB.

Introdução

A Lei 9.394 de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) definiu como uma das finalidades do ensino superior a formação de diplomados em diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais (BRASIL, 2006).

Porém, o sistema de educação tem enfrentado uma grande dificuldade em preparar profissionais para um mercado de trabalho em profunda mutação. O ambiente do trabalho se tornou muito complexo, não apenas quanto às tecnologias de produção, mas a própria forma de organizar a produção está em transformação. No ambiente de trabalho atual, as atividades laborais estão cada vez menos repetitivas e têm demandado capacidade de análise dos problemas e proposição de soluções.

Embora a LDB tenha estabelecido como finalidade do ensino superior a inserção dos diplomados em setores profissionais, esse objetivo não tem sido alcançado em sua plenitude. As universidades nem sempre têm acompanhado as transformações tecnológicas e de organização da produção. Ao invés de ensinar a pensar e desenvolver habilidades relevantes para a vida pessoal e profissional, elas têm submetido os alunos a grande quantidade de informações sobre assuntos muitas vezes de pouco interesse e utilidade.

Nesse contexto, a avaliação entre o alinhamento da formação dos alunos com a sua inserção no mercado de trabalho é fundamental, elevando a importância de pesquisas com os egressos dos cursos. Os egressos vivenciam o mundo do trabalho, são aqueles que no processo de avaliação têm condições de dizer se o currículo que os formou contribui positiva ou negativamente com sua vida profissional.

No caso da Faculdade UnB de Planaltina – FUP – a avaliação dos cursos é ainda mais importante devido ao *campus* ser relativamente recente e com cursos não tradicionais, sendo essa a primeira pesquisa com o egresso dessa unidade. O *campus* da FUP foi inaugurado em 2006, alinhado à política de expansão da Universidade de Brasília - UnB, e oferece os cursos de Gestão do Agronegócio, Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Educação do Campo. Embora a FUP tenha formado poucas turmas, o seu tempo de existência é suficiente para colher informações a partir da opinião daqueles que por ela foram formados.

Em geral, as pesquisas de egresso têm como objetivo analisar a situação do graduado no mercado de trabalho. Essas pesquisas auxiliam o entendimento da efetividade das ações desempenhadas durante o período de graduação na situação dos alunos após se formarem. Segundo Brandalise (2012), o *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso.

Algumas pesquisas relacionaram a importância dos programas de iniciação científica, extensão e docência como inibidores da evasão, pois esses integram os alunos com o curso, professores, colegas e com a instituição em geral (BAGGI; LOPES, 2011;

TINTO, 2007; BARDAGI; HUTZ, 2012). Em menor quantidade, outras pesquisas verificaram a importância do desempenho acadêmico na empregabilidade dos alunos (DIAS et al., 2007; FERREIRA; CRISOSTOMO, 2011).

Dada a especificidade das pesquisas de egresso e, portanto, as limitações na extrapolação de seus resultados, pode-se afirmar que existe uma carência de pesquisas dessa natureza. Portanto, o objetivo do estudo é analisar a influência de atividades acadêmicas na inserção do egresso do curso de Gestão Ambiental - GAM da FUP no mercado de trabalho e na continuidade dos seus estudos. Em específico, o trabalho busca analisar a relação entre o desempenho nas disciplinas, a realização de estágios durante a graduação, a participação em programas de iniciação científica e extensão na empregabilidade e continuidade dos estudos dos egressos.

Fundamentação teórica

Pesquisas de egresso

Como consequência do surgimento de novas tecnologias e áreas de atuação, o mercado de trabalho e a sociedade têm buscado cada vez mais profissionais e pesquisadores melhor qualificados. As instituições de ensino aliadas a essa demanda têm buscado formas de avaliar seus cursos a fim de entregar formandos que supram essas necessidades, melhorando seus currículos e processos de formação.

Existem muitas formas de avaliar a qualidade dos processos de formação. Dentre elas está o acompanhamento de egressos. O acompanhamento dos egressos é uma importante ferramenta para a análise dos cursos de pós-graduação e das instituições de ensino. Apesar de não figurar entre as seis diretrizes voltadas para avaliar o sistema nacional de pós-graduação lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o acompanhamento de egressos permite analisar os possíveis efeitos da graduação na trajetória profissional além de gerar dados que podem subsidiar ajustes nos processos de formação e reformas curriculares (HORTALE et al., 2014).

Muitas instituições de ensino têm buscado por conta própria fazer o acompanhamento dos seus egressos criando para isso comissões de professores responsáveis por esse acompanhamento e análise dos dados coletados, como é o caso da Faculdade São Luiz de Jaboticabal (2012) e da Associação Catarinense de Ensino - ACE (2010).

No entanto, a maior parte das pesquisas de egressos não são de origem institucional, sendo provenientes de estudos realizados em nível de graduação e pós-graduação como, por exemplo: Carrijo et al. (2007), Morgado et al. (2011), Prado e Vieira (2012) e Machado (2010).

Curso de Gestão Ambiental

Com o crescimento da temática ambiental e o surgimento de uma demanda crescente por profissionais que atuassem nessa área, começou a surgir um interesse da sociedade em cursos voltados para esse tema. As instituições de ensino superior brasileiras com o intuito de suprir a demanda da sociedade passaram a oferecer cursos relacionados à temática ambiental, tais como: Biologia Ambiental, Geografia e Meio Ambiente, Administração com enfoque em Gestão Ambiental, entre outros.

Conforme Leandro (2013), os cursos superiores de GAM (Tecnológico e Bacharelado) são relativamente novos e surgiram a partir da última década. O primeiro curso, em nível de tecnólogo, foi criado em 1998, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O primeiro curso de bacharelado em GAM foi implantado no ano 2002 pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo - USP.

Segundo Leff (2001), a análise dos problemas ambientais exige uma visão sistêmica e um pensamento holístico para a reconstituição de uma realidade “total” e, portanto, um projeto para pensar condições teóricas no estabelecimento de métodos que orientem as práticas da interdisciplinaridade.

O curso de GAM foi criado com uma grade curricular interdisciplinar com o intuito de embasar os alunos para que possam ter uma visão holística da problemática ambiental e todas as suas facetas. Segundo Leandro et al. (2013), esse curso parece se configurar como uma das respostas das universidades para a solução da crise socioambiental vigente.

Entretanto, de acordo com Schenkel e Cunha (2014), os cursos de GAM no Brasil apresentam problemas com a falta de uniformização, ou seja, existem diferenças significativas entre os cursos, dificultando a habilitação dos profissionais e reconhecimento dos cursos.

De acordo com Lima (2015), 69% dos egressos do curso de GAM acreditam que o papel do gestor ambiental é o daquele que tem uma ampla formação interdisciplinar, corroborando o projeto político pedagógico (PPP) do curso de GAM da FUP:

O curso é interdisciplinar e tem por objetivo desenvolver profissionais capazes de formular ações, metodologias, procedimentos técnico-científicos e políticas para promover a proteção e melhoria do meio ambiente, além de corroborar com a prevenção e mitigação de impactos ambientais e mediação de conflitos socioambientais, correlacionando o conhecimento natural com a complexidade das questões sociais e ambientais (PPP GAM, 2011, p.22).

Ainda segundo Lima (2015), 63% dos egressos de GAM percebem o gestor como um mediador dos conflitos ambientais, outros 24% o veem como administrador desses problemas e, nesse sentido, o projeto político pedagógico (PPP) do curso de GAM da FUP afirma que:

O elo aglutinador do conhecimento, o intérprete dos múltiplos saberes e conhecimentos, o mediador dos processos de intervenção, o articulador dos elementos do sistema; o vetor de transversalidade que conecta e produz sentidos apropriados da questão ambiental. Com esse perfil, com o olhar da visão abrangente do todo complexo e não das partes, tal profissional encontra plenas condições de diagnosticar as relações causais dos problemas ambientais e conflitos socioambientais e conceber e implementar processos amplos e estruturantes de enfrentamento dos dilemas ambientais, bem com, o de coordenar as equipes multidisciplinares que atuam na gestão ambiental em busca de soluções integradas e integradoras das múltiplas dimensões da crise ambiental (PPP GAM, 2011, p.10).

Metodologia

Material

Os dados dessa pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico para os egressos do curso de GAM da FUP que se formaram entre 2011 e 2014. Após o envio do questionário eletrônico por e-mail foi feito contato por telefone com todos os egressos que se formaram no período analisado, explicando os objetivos e importância da pesquisa e solicitando a participação na pesquisa. A obtenção do número de telefone, endereço e e-mail dos egressos contou com o apoio da Secretaria de Administração Acadêmica – SAA da FUP.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2015 e alcançou uma amostra aleatória de 44 questionários respondidos, o que correspondeu a 48,3% da população de 91 alunos formados entre 2011 e 2014. O tamanho da amostra esteve superior às sugestões de Nazareth (1999). Segundo a autora, a representatividade do grupo objeto do estudo deve ser garantida no mínimo por 10% do número total da população alvo, e manter meios para que nenhum indivíduo tenha maior chance de ser escolhido em detrimento do outro.

A elaboração do questionário foi baseada em pesquisas de egresso, destacando os trabalhos de: Silva (2010), Moraes e Fava (2000) e Ferreira e Crisostomo (2011). Silva (2010) estudou a relação entre a inserção no mercado de trabalho e a participação em estágio para o curso de Engenharia Civil no período de 2009 a 2010. Moraes e Fava (2000) mostraram as vantagens da iniciação científica para os alunos de instituições de ensino superior. Ferreira e Crisostomo (2011) demonstraram a importância do desempenho acadêmico para o êxito na carreira profissional.

O questionário contou com uma pergunta que identificou a situação atual do egresso e outras cinco questões que verificaram o seu desempenho e envolvimento enquanto alunos durante a graduação em GAM na FUP (Quadro 1).

Quadro 1: Questionário aplicado

SITUAÇÃO ATUAL DO EGRESSO
1. Qual é a sua ocupação no momento?
() Trabalhando na área de formação
() Trabalhando fora da área de formação (parcialmente ou fora da área de formação)
() Estudando para valorizar o currículo (pós-graduação, especialização, outra graduação)
() Procurando emprego ou estudando para concurso público
() Nem trabalhando, nem estudando e nem procurando emprego
() Outro: _____
DESEMPENHO E ENVOLVIMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO NA UnB
1. Em relação ao desempenho acadêmico nas disciplinas da graduação na FUP/UnB:
() A maioria das suas menções foi MM (médio: nota entre 5 e 6,9)
() A maioria das suas menções foi MS (médio superior: nota entre 7 e 8,9)
() A maioria das suas menções foi SS (superior: nota entre 9 e 10)
2. Participou de estágio ou trabalhou na área de formação durante a graduação que fez na FUP/UnB?
Não () Sim ()
3. Participou de estágio ou trabalhou fora da área de formação durante a graduação que fez na FUP/UnB?
Não () Sim ()
4. Participou de algum projeto de iniciação científica pela FUP/UnB?
Não () Sim ()
5. Participou de algum projeto de extensão pela FUP/UnB?
Não () Sim ()

Instrumental analítico

Avaliação do tamanho da amostra

A avaliação do tamanho da amostra se baseou na estimativa da proporção populacional para população finita (TIMOSSI et al., 2008). Para tanto, calculou-se a margem de erro (E) da amostra, considerando um grau de confiança de 95% (1,96) a partir da equação [1].

$$E = 1,96 \sqrt{\frac{0,25}{n-1} \left(\frac{N-n}{N} \right)} \quad [1]$$

Em que:

E = Margem de erro

n = Número de indivíduos na amostra

N = Tamanho da população

A escolha desse método para avaliação do tamanho da amostra se deve aos dados serem coletados em escala de medida não métrica e ao fato de a população não ser demasiadamente grande, podendo ser considerada como finita (MARTINS, 2006). Algumas pesquisas de egresso que avaliaram o tamanho de suas amostras com base na estimativa da proporção populacional para população finita foram: Neres (2015), Souza (2016) e Cancian (2016).

Inserção do egresso no mercado de trabalho

Os métodos empregados para avaliar a inserção do egresso no mercado de trabalho foram a estatística descritiva e a regressão logística. A estatística descritiva é de fácil compreensão e permite uma leitura rápida das características da amostra, contribuindo para o entendimento de outras análises subsequentes. A regressão logística ou modelo *logit* é uma ferramenta estatística que permite prever uma variável dependente dicotômica a partir de um conjunto de variáveis explicativas métricas (mensuradas em escalas intervalares e de razão) e não métricas (mensuradas em escala nominal ou ordinal) (HAIR JR. et al., 2005).

A especificação do modelo *logit* buscou prever a situação do egresso (variável dependente) a partir do desempenho e envolvimento dos egressos na graduação (variáveis explicativas). As situações analisadas e suas respectivas codificações dicotômicas abordadas na variável dependente se encontram na Tabela 1, podendo especificar os modelos em acordo com a equação [2].

Tabela 1: Codificação dicotômica para as situações analisadas

Código das Situações	
"1"	"0"
Trabalhando na área de formação – TA	Todas as outras opções do
Trabalhando fora da área de formação – TFA	questionário não consideradas na
Estudando para valorizar o currículo – E	codificação "1"
Procurando emprego ou estudando para concurso público – PE	

$$\text{SITUAÇÃO} = \beta_1 + \beta_2 \text{DD} + \beta_3 \text{PEA} + \beta_4 \text{PEF} + \beta_5 \text{PIC} + \beta_6 \text{PEX} + \varepsilon \quad [2]$$

Em que:

SITUAÇÃO = TAF “Trabalhando na área de formação”, TFA “Trabalhando fora da área de formação”, E “Estudando para valorizar o currículo” ou PE “Procurando emprego ou estudando para concurso público”.

DD = Desempenho nas Disciplinas (“1” maioria das menções MM; “2” maioria das menções MS; “3” maioria das menções SS)

PEA = Participou de Estágio na Área de Formação (“0” Não; “1” Sim)

PEF = Participou de Estágio fora da Área de Formação (“0” Não; “1” Sim)

PIC = Participou de Iniciação Científica (“0” Não; “1” Sim)

PEX = Participou de Extensão (“0” Não; “1” Sim)

ε = Erro estocástico

Exceto para a situação “Procurando emprego”, o esperado é de um sinal positivo para todos os coeficientes referentes às variáveis explicativas testadas ($\beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5$ e $\beta_6 > 0$). Ou seja, se espera que os alunos com maiores menções, que participaram de estágios, iniciação científica ou extensão durante a graduação estejam trabalhando ou estudando para valorizar o currículo.

A situação “Procurando emprego” reflete o egresso em pior situação, portanto, as hipóteses são inversas, tendo como sinais esperados: $\beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5$ e $\beta_6 < 0$. Em outras palavras, os egressos desempregados são aqueles com tiveram o menor desempenho nas disciplinas, que não participaram de estágios, iniciação científica ou extensão durante a graduação.

O teste de Wald é empregado na regressão logística para verificar o nível de significância estatística das hipóteses, sendo admitidos valores significativos ao nível de 10% no teste unicaudal. Já a qualidade do ajuste é obtido pelo R^2 de Nagelkerke. O R^2 de Nagelkerke varia em um intervalo de 0 e 1 e valores mais próximos de 1 indicam uma melhor qualidade do ajuste.

De acordo com Hair Jr. et al. (2005), a aplicação da regressão logística é bastante flexível e apropriada em muitas situações, pois não depende de pressupostos estatísticos rígidos como, por exemplo: normalidade dos dados e matrizes iguais de variância-covariância nos grupos, suposições essas que não são atendidas em muitas situações. Entretanto, a verificação da dispersão dos resíduos da regressão oferece um importante diagnóstico dos problemas econométricos de heteroscedasticidade, autocorrelação e especificação do modelo (GUJARATI, 2000).

Outro problema econométrico é a micronumerosidade ou pequenez do tamanho da amostra. A avaliação desse problema foi a partir das sugestões realizadas por Hair Jr. et al. (2005). Segundo os autores, o tamanho da amostra deve contar com uma proporção mínima de cinco observações para cada variável explicativa. Dado o número de cinco variáveis explicativas, o tamanho mínimo para a amostra é de 25 observações. Portanto, o tamanho da amostra de 44 casos ou 8,8 casos para cada variável explicativa é suficiente para aplicação do método da regressão logística na presente análise.

Resultados e discussões

Avaliação do tamanho da amostra

A margem de erro calculada para a amostra foi de 10,7% para mais ou para menos e esteve próxima aos valores aceitos por Neres (2015), Souza (2016) e Cancian (2016). Neres (2015) considerou margens de erro que variaram de 5% a 20% para diversas amostras. Já Souza (2016) e Cancian (2016) admitiram um erro nas suas amostras de 8,3% e 8%, respectivamente.

Análise descritiva da amostra

A análise descritiva da amostra se encontra na Figura 1. Entre os egressos da GAM da FUP entrevistados, praticamente a metade se encontra trabalhando, porém apenas 13,6% declararam estar trabalhando na área de formação do curso (Figura 1).

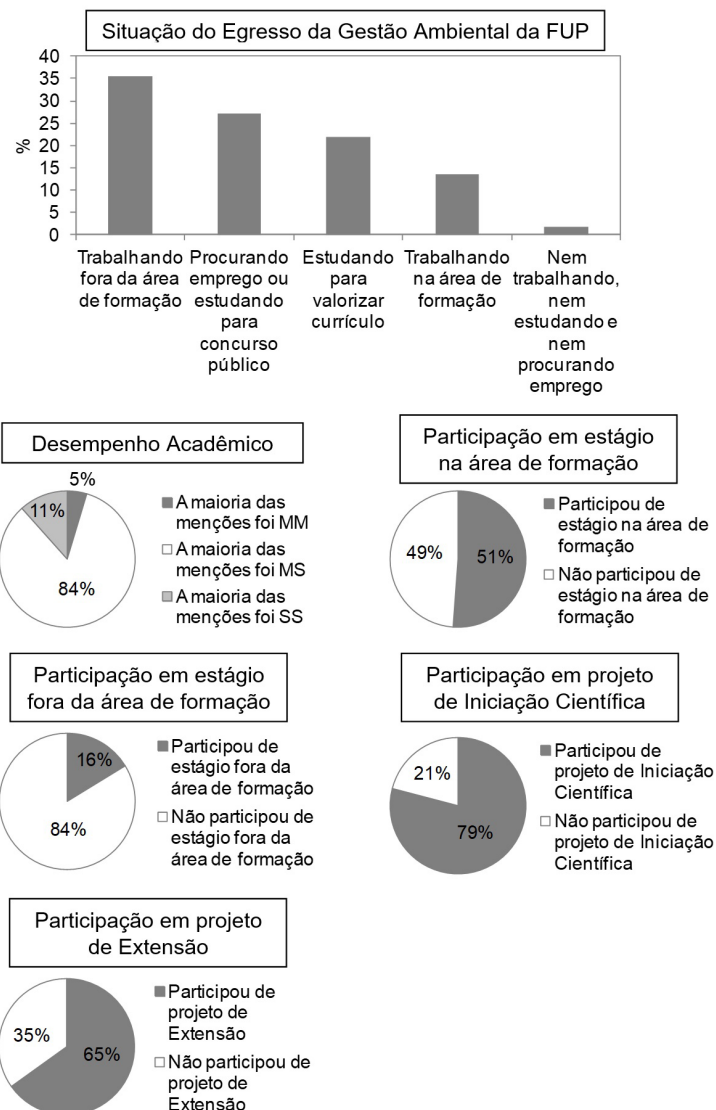


Figura 1: Análise descritiva da amostra

O número de egressos da GAM da FUP que se encontraram trabalhando foi menor ao encontrado por Morgado et al. (2011) para o curso de GAM da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP. A pesquisa de Morgado et al. (2011) constatou que 72% dos egressos da GAM/ESALQ estão inseridos no mercado de trabalho, valor superior aos 49% para o egresso da GAM da FUP. Entre os fatores que explicam a maior empregabilidade dos Gestores Ambientais da ESALQ pode-se destacar: 1) a maior demanda do setor privado e industrial em São Paulo, que absorveu 56% dos egressos da GAM/ESALQ; 2) o momento econômico mais pujante em que foi realizada a pesquisa de Morgado et al. (2011); 3) uma maior qualidade e/ou conhecimento do curso de GAM da ESALQ; entre outros.

Ainda conforme a Figura 1, 95% dos egressos da GAM da FUP obtiveram um desempenho nas disciplinas acima da média durante a graduação, relatando que a maioria das suas menções foram MS (Médio Superior) ou SS (Superior). Ressalta-se também a alta participação desses egressos em projetos de extensão e, principalmente, de iniciação científica enquanto alunos na graduação. Cerca de 80% dos egressos da GAM da FUP participaram de algum projeto de iniciação científica durante a graduação e, em projetos de extensão, esse percentual alcançou 65% dos entrevistados.

Em relação à participação em estágios, apenas 16% dos egressos amostrados relataram terem participado em algum estágio fora da sua área de formação. Por outro lado, aproximadamente metade dos egressos declarou ter participado de estágio na área de formação durante a graduação em GAM na FUP.

Inserção do egresso no mercado de trabalho

A estimativa dos modelos para as possíveis situações dos egressos, incluindo os resultados do R^2 de Nagelkerke e do teste de Wald com o nível exato de significância dos coeficientes foram apresentados nas equações [3], [4], [5] e [6]. A dispersão dos resíduos das regressões se encontram na Figura 2.

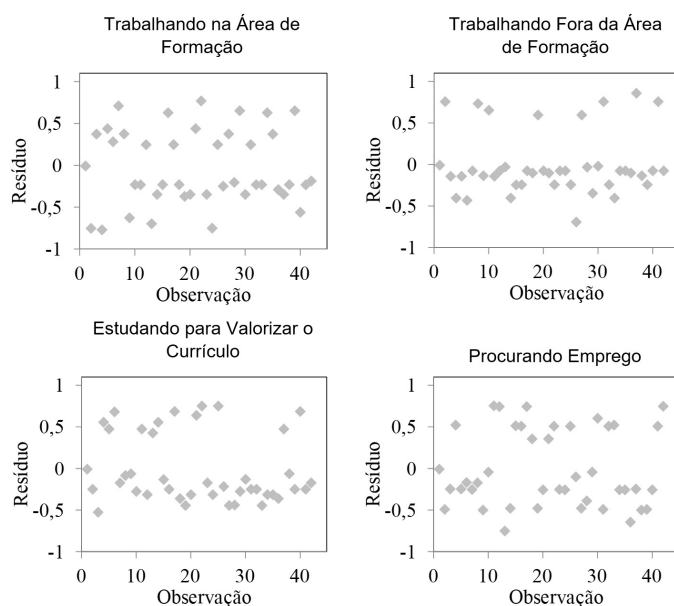


Figura 2: Dispersão dos resíduos da regressão logística

Trabalhando na Área de Formação

TAF=	-6,52	+1,96DD	+1,45PEA	-1,08PEF	+0,75PIC	-0,76PEx [3]
Wald	5,16	2,64	2,23	0,56	0,38	0,61
Sig.	0,02	0,05	0,07	0,45	0,27	0,44

R² de Nagelkerke = 0,21

Trabalhando Fora da Área de Formação

TFA=	-3,24	+1,73DD	+0,58PEA	-0,10PEF	+0,27PIC	-1,73PEx [4]
Wald	2,60	3,39	0,69	0,01	0,10	4,60
Sig.	0,11	0,03	0,20	0,92	0,37	0,03

R² de Nagelkerke = 0,21

Estudando para Valorizar o Currículo

E=	-1,25	-0,19DD	+0,33PEA	+0,54PEF	+1,70PIC	-0,89PEx [5]
Wald	0,33	0,04	0,20	0,27	2,12	1,15
Sig.	0,56	0,84	0,65	0,30	0,07	0,28

R² de Nagelkerke = 0,13

Procurando Emprego

PE=	3,31	-2,22DD	+1,04PEA	+0,62PEF	-0,03PIC	+0,05PEx [6]
Wald	1,74	3,21	2,11	0,40	0,01	0,01
Sig.	0,19	0,04	0,15	0,53	0,49	0,95

R² de Nagelkerke = 0,18

Conforme a Figura 2, os resíduos das regressões apresentaram uma aleatoriedade na sua dispersão, sugerindo a ausência de problemas de heteroscedasticidade, autocorrelação e especificação dos modelos. Também se minimizou possíveis problemas decorrentes da micronumerosidade, pois o número de observações por variável explicativa foi de 8,8 casos, estando acima do mínimo de cinco casos sugerido por Hair Jr. et al. (2005).

O grau de ajuste dos modelos, medido pelo R² de Nagelkerke, foram baixos, indicando que as variáveis utilizadas não explicaram pelo menos metade da variância da atual situação dos egressos. Assim, pode-se inferir que a determinação da situação do egresso depende de outras variáveis que vão além do âmbito acadêmico como, por exemplo: formações em cursos complementares, rede de contatos dos alunos, experiências vivenciadas fora da universidade, entre outras. Não fez parte dos objetivos do trabalho testar essas outras variáveis, ficando como sugestão para próximas pesquisas.

Se por um lado os baixos valores do R² sugerem a influência de outras variáveis nos modelos, por outro, esse indicador nada diz sobre a confiabilidade das variáveis ajustadas. Portanto, minimizou-se a importância do R², pois o objetivo do estudo não foi obter um R² alto, mas sim analisar o efeito das variáveis consideradas (GUJARATI, 2000).

Os resultados indicaram que os alunos que estão trabalhando, na área ou fora da área de formação, foram aqueles com melhor desempenho nas disciplinas durante a graduação. No caso específico dos egressos que estão trabalhando na área de formação, além de terem obtido um melhor desempenho nas disciplinas durante a graduação, esses egressos se diferenciaram por terem feito estágios na área de atuação enquanto alunos.

O bom desempenho acadêmico traz ao aluno não só um bom conhecimento agregado, mas também maiores chances de inserção no mercado de trabalho, já que as empresas buscam cada vez mais profissionais capacitados, dessa forma o desempenho acadêmico pode ser determinante para conseguir ou não uma vaga no mercado de trabalho. Esses resultados também valem para a empregabilidade fora da área de formação, pois um bom desempenho na graduação não indica apenas conhecimento do conteúdo ministrado, também sugere um maior comprometimento e capacidade de aprendizado, aptidões essas valorizadas pelo mercado de trabalho.

Conforme Dias et al. (2007), a maioria dos egressos de um curso de Administração de Empresas destacaram uma alta importância entre desempenho acadêmico durante a graduação com o sucesso na carreira profissional. Todavia, quando os autores compararam o desempenho acadêmico dos egressos com a renda dos mesmos não foi verificada uma correlação entre essas variáveis. Por outro lado, Ferreira e Crisostomo (2011) identificaram uma influência do desempenho acadêmico na remuneração recebida pelo egresso após sua formação, já que os egressos com melhor rendimento acadêmico na graduação foram os com melhores salários após formados.

Além do desempenho na graduação, outro fator que se mostrou determinante para os alunos trabalharem na área de formação foi a participação em estágio na área de atuação. Esses resultados foram esperados, pois os estágios trazem diversos benefícios aos estudantes, destacando a aproximação com a realidade profissional e do mercado de trabalho (LEAL et al., 2005; MELO; BORGES, 2007). Além disso, os estágios acadêmicos na área de formação possibilitam o crescimento acadêmico, promovem a flexibilidade perceptiva e comportamental e aumentam as conexões entre teoria e prática, levando a diminuição da dependência dos alunos em relação aos professores (RODRIGUES, 2000; NUNES, 2000).

Naturalmente, o aluno com experiência profissional de um estágio na área é preferido pelo mercado de trabalho, pois o estágio permite o contato mais direto com a realidade do mundo ocupacional. Brooks et al. (1995) ressaltaram a vantagem do egresso com a experiência de estágio profissional no currículo, destacando que os alunos que fazem estágio possuem níveis mais altos de cristalização de autoconhecimento se comparados aos estudantes que não o fazem. Para Caires e Almeida (2001) o estágio cumpre a função de iniciar o contato do estudante com o ambiente organizacional.

A influência positiva do estágio na inserção no mercado de trabalho é reforçada por Davies (2000), Linn et al. (2004) e Richards (1984). Esses autores ressaltaram a associação entre a realização de estágios ou trabalhos de meio período com as competências de empregabilidade de recém-formados em áreas apropriadas a da sua graduação.

A participação em projetos de iniciação científica foi decisiva para diferenciar os egressos que continuaram seus estudos na busca de valorizar o currículo, seja essa valorização em alguma especialização, pós-graduação ou outra graduação. Segundo Moraes e Fava (2000), a explicação desses resultados pode ser devido a dois fatores: 1) em geral, os alunos que participam de projetos de iniciação científica estão mais preparados para as seleções de pós-graduação do que os que não participam; 2) os alunos que participam de iniciação científica acabam desenvolvendo uma maior afinidade por pesquisa e após formados seguem nessa área. Os autores

também destacaram que em várias seleções na pós-graduação as vagas foram quase exclusivamente disputadas por ex-alunos de iniciação científica.

Os egressos que estão procurando emprego, em geral, foram os alunos com pior desempenho nas disciplinas, não podendo afirmar nada em relação às outras variáveis, visto que não foram significativas ou não tiveram a direção do seu efeito conforme o esperado. Diante do que foi demonstrado, é possível inferir que o mercado de trabalho valoriza mais os egressos com melhor desempenho acadêmico e isso se reflete na contratação desses egressos, não coincidentemente os egressos com piores desempenhos são os que estão procurando emprego.

A participação de estágio fora da área de formação ou em extensão não foi estatisticamente significativa ou não teve seu sinal conforme o esperado em nenhuma das situações analisadas, sugerindo a baixa importância dessas variáveis para os egressos do curso de GAM da FUP.

Conclusões

Os egressos do curso de GAM da FUP apresentaram dificuldades de inserção no mercado de trabalho na sua área de formação, apenas 8 egressos de 44 entrevistados declararam trabalhar na área de formação. Esse resultado pode ser explicado pelo caráter multidisciplinar do curso de GAM, o que facilita a inserção profissional do egresso em diversas áreas que demandam o conhecimento em gestão. Além disso, outros fatores que podem ter contribuído para a baixa empregabilidade dos egressos na sua área de formação se deve: à pequena demanda por gestores ambientais pelo setor privado em Brasília; à baixa orientação e relação do curso com o mercado de trabalho; entre outros.

A influência dos estágios na inserção dos egressos no mercado de trabalho na sua área de formação é um resultado que deve ser analisado mais profundamente pelos responsáveis do curso de GAM da FUP, uma vez que as vagas de estágios são poucas e mal divulgadas para os alunos do curso. Bem como, se percebe um baixo empenho por parte da maioria dos docentes na inclusão dos alunos em estágios na área de formação o que, de acordo com os resultados obtidos, certamente aumentaria o número de alunos trabalhando na área de formação. Esses resultados contribuiriam para um maior alinhamento do curso de GAM da FUP ao mercado de trabalho, levando a um maior reconhecimento e aceitação dos profissionais recém-formados.

Assim, para melhoria do curso de GAM da FUP seria interessante a análise dos motivos que levam os alunos a terem desempenho ruim nas disciplinas, buscando minimizar os fatores que levam a essa situação, no intuito de contribuir para uma maior inserção no mercado de trabalho desses profissionais.

Diferentemente do estágio, os projetos de iniciação científica têm uma atenção maior por parte dos docentes, resultando em uma maior participação dos alunos quando comparado aos estágios na área de formação. Entretanto, os projetos de iniciação científica, dado o caráter multidisciplinar dos professores do curso de GAM, atendem mais aos seus anseios científicos em suas diferentes áreas de atuação (Biologia, Geologia, Economia, Administração, Sociologia, Engenharia, entre outras), ficando para segundo plano a resolução de problemas exclusivos da GAM.

Referências

- ACE. Associação Catarinense de Ensino. **Avaliação institucional na visão dos egressos**. Relatório Preliminar. Joinville, 2010. Disponível em: <www.ace.br/documentos/cpa/instituicao_na_visao_egresso.pdf>. Acesso: 16 novembro 2010.
- BAGGI, C. A. D. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas - SP, v. 16, p. 355-374, 2011.
- BARDAGI, P. M.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. **Psico**, Porto Alegre - RS, Junho 2012.
- BRANDALISE, M. A. T. Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: Um indicador de avaliação institucional. In: IX ANPED SUL, Caxias do Sul - RS. **Anais do IX ANPED SUL**, p. 1 - 11, Caxias do Sul, 29 de julho até 1 de agosto de 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dezembro de 2006.
- BROOKS, L.; CORNELIUS, A.; GREENFIELD, E.; JOSEPH, R. The relation of career-related work or internship experiences to the career development of College Seniors. **Journal of Vocational Behavior**, Wisconsin - Milwaukee - USA, v. 46, p. 332-349, 1995.
- CAIRES, S.; ALMEIDA, L. S. Possíveis contributos do estágio para o desenvolvimento vocacional: Estudo com alunos do ensino superior. **Psychologica**, Coimbra - Portugal, v. 26 p. 187-198. 2001.
- CANCIAN, A. S. **Perfil e empregabilidade dos egressos dos campi agropecuários de Colorado do Oeste e Ariquemes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**. 2016. 71f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação Gestão Pública. Universidade de Brasília, 2016.
- CARRIJO, C. I. S.; BEZERRA A. L. Q.; MUNARI D. B.; MEDEIROS M. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em Enfermagem. **Rev. Enfermagem**, Rio de Janeiro - RJ, v.15, n. 3, p. 356-363, 2007.
- DAVIES, L. Why kick the L out of Learning? The development of students' employability skills though part-time working. **Education and training**, Ulster - UK, v.42, n. 8 p. 436-444, 2000.
- DIAS, M. A. H.; DIAS, R. G.; CORREA, M. Formação do administrador e empregabilidade: Um estudo de caso em uma universidade brasileira. In: XVIII ENANGRAD, Cuiabá - MT. **Anais do XVIII ENANGRAD**, p. 62 - 69, 01 a 03 de agosto de 2007.
- FACULDADE SÃO LUIZ DE JABOTICABAL. **Relatório da pesquisa de perfil do aluno egresso**. Jaboticabal, 2012. Disponível: <http://www.saoluis.br/cpa/docs/PERFIL_EGRESSO_SITE.pdf>. Acesso: 12 novembro 2015.
- FERREIRA, A.; CRISOSTOMO, J. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: Um estudo de caso em um curso de Engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, Brasília - DF, v. 30, n. 1, p. 35-44, 2011.
- GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4. ed., São Paulo: Makron Books; 2000.
- HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman; 2005.
- HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BOCHNER, R.; LEAL, M. C. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo - SP, v. 48, p. 1-9, 2014.
- LEAL, L. D.; FACCI, M. G. D.; ALBURQUERQUE, R. A.; TULESKI, S. C.; BARROCO, S. M. S. A clinica-escola e o estágio em Psicologia na área educacional: Fundamentos teóricos e prática profissional. **Psicologia educacional**, São Paulo - SP, v. 21, p. 79-102, 2005.
- LEANDRO, A. L. **A formação superior dos gestores ambientais no Brasil**: Contribuição para a formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais. 2013. 282f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente). Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ: 2013.
- LEANDRO, A. L.; NEFFA, E.; MISUMI, M. K.; ROCHA, J. A. Os cursos de bacharelado em gestão ambiental brasileiros: um estudo exploratório preliminar das matrizes curriculares. In: IV CONGEA, Salvador - BA. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, p. 1 - 15, 25 a 28 de novembro de 2013.
- LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LIMA, N. F. M. **A formação acadêmica em Gestão Ambiental**: desafios e perspectivas de uma nova profissão. 2015. 49 f. Monografia, Universidade de Brasília, 2015.

- LINN, P. L.; FERGUSON, J.; EGART, K. Career exploration via cooperative education and lifespan occupational choice. **Journal of Vocational Behavior**, Wisconsin - Milwaukee - USA, v. 65, p. 430-447, 2004.
- MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 338 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: 2010.
- MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas; 2006.
- MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília - DF, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.
- MORAES, F. F.; FAVA, M. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspec**, São Paulo - SP, v. 14, n. 1, p. 73 - 77, 2000.
- MORGADO, R. P.; GEROTO, C. G.; RAMALHO, A. C. G. Avaliação do curso e da situação profissional e acadêmica dos egressos de Gestão Ambiental da ESALQ/USP. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande - RS, v. 27, p. 69-83, 2011.
- NAZARETH, H. R. de S. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Afiliada, 1999.
- NERES, I. V. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB de Planaltina - FUP**. 2015. 92f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação Gestão Pública. Universidade de Brasília, 2015.
- NUNES, S. P. Estágio de Psicologia Escolar: Relato de uma trajetória na Psicologia do Esporte. **Expr. Psi**, Rio de Janeiro - RJ, v. 4, n. 1, p. 127-130, 2000.
- PPP. Projeto Político Pedagógico do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. 2011, p. 151.
- PRADO, J. F.; VIEIRA, N. D. B. Inserção do Engenheiro Ambiental da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no mercado de trabalho. In: XV SILUBESA, Belo Horizonte - MG. **Anais do XV SILUBESA**, p. 1 - 9, 18 a 22 de março de 2012.
- RICHARDS, E. W. Undergraduate preparation and early career outcomes: A study of recent college graduates. **Journal of Vocational Behavior**, Wisconsin - Milwaukee - USA, v. 24, n. 3, p. 279-304, 1984.
- RODRIGUES, R. R. J. O estágio supervisionado como agente promotor da flexibilidade perceptiva e comportamental do psicólogo. **Psicologia argumento**, Curitiba - PR, v. 27, n. 18, p. 111-121, 2000.
- SCHENKEL, C. A.; CUNHA, A. M. D. O. Gestão ambiental: Perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e bacharelado. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro - RJ, v. 40, p. 66- 69, 2014.
- SILVA, C. S. C. **De estudante a profissional: a transição de papéis na passagem da universidade ao mercado de trabalho**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- SOUZA, M. L. H. **Avaliação da efetividade dos principais cursos FIC Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. 2016. 63f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação Gestão Pública. Universidade de Brasília, 2016.
- TIMOSSI, L. S.; SANTOS JUNIOR, G.; FRANCISCO, A. C. Procedimento no planejamento de amostras em pesquisa sobre qualidade de vida. In: XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais do ENEGEP 2008**, p. 1 - 11. Rio de Janeiro - RJ, 13 a 16 de outubro de 2008.
- TINTO, V. Research and practice of student retention: What next. **American Educational Research Association: Pell Institute for the Study of Opportunity in Higher Education**, Washington, D.C., 30 Julio 2007. 19. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1170024>>. Acesso em: 24 de outubro 2015.